UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

A Função do Bhajan e a cerimônia do Darshan

Daniel Augusto Oliveira Machado
Escola de Música da UFMG
Fundação de Educação Artística
danielaugustoom@gmail.com

Heloisa Faria Braga Feichas
Escola de Música da UFMG
hfeichas@gmail.com

INTRODUÇÃO

- Tendo em mente os conhecimentos adquiridos sobre significado, transcrição e etnografia, descreveremos a função do ***Bhajan*** no contexto do ***Darshan*** sob todos os aspectos: musical, performático, ritualístico, simbólico, etimológico, histórico, mitológico etc. Tais aspectos complementam as informações transcritas e codificadas em partitura.

- O tipo de música analisado permitiu o uso da notação tradicional ocidental, na forma de "**melodia/letra cifrada**". No entanto, a escuta das gravações que acompanham este trabalho mostra que **nem todas as nuances de interpretação cabem neste tipo de registro**. Aí entra uma das principais características do processo de ensino e aprendizagem da música indiana tradicional: o uso predominante da **oralidade**.

- Se por um lado a transcrição musical facilita a compreensão e apreensão global de significados, por outro, há limitação imposta pelo sistema de notação europeu. É considerável a extensão da distância entre os fenômenos sonoros e suas transcrições, principalmente com relação às durações e alturas mais sutis e ornamentais. Dessa forma, a música dos bhajans permite transcrições em partitura que transmitem um panorama **aproximado** de certos aspectos musicais.

METODOLOGIA

- O presente estudo foi realizado com base em pesquisas em livros e sites de referência sobre o assunto em questão; entrevistas com o professor de Yoga, **Daniel Dalaxaom**, e com a subcoordenadora da Organização Bhakti Marga Brasil, **Sushila**; transcrição e análise auditiva de gravações (áudio e vídeo) de bhajans no contexto dos Darshans; participação e coleta de dados em ensaios de grupos de bhajans e vivência pessoal (participação como músico) em cinco Darshans realizados em Belo Horizonte/MG, Brasília/DF e Rio de Janeiro/RJ entre 2009 e 2012.

SRI SWAMI VISHWANANDA – o mestre espiritual

"Nós somos todos irmãos e irmãs que viemos do mesmo Deus. A nossa verdadeira identidade, escondida por detrás das nossas emoções e pensamentos da vida comum é a nossa alma, o nosso verdadeiro Ser. Todas as pessoas vêm da mesma fonte e voltam a essa mesma fonte". S.V.

DARSHAN

- A palavra Darshan é oriunda da raiz de sânscrito ***drsh***, que significa "**ver**" ou "**ter um relance de**" um aspecto do Divino ou um mestre espiritual. Receber um Darshan é receber uma benção. O programa do Darshan inclui **música devocional** e cânticos de várias tradições, palestras e a bênção do Swami.

- O Darshan é a representação do encontro de uma real felicidade interna, o encontro do *guru* interno. Em sânscrito, *guru* significa “professor”. Em interpretação etimológica do termo "guru", as sílabas também assumem os seguintes significados:

- **gu = sombra, escuridão, trevas**
- **ru = remoção, dispersão**

- **Guru**, portanto, é aquele que remove a escuridão.

A ESTRUTURA DO DARSHAN DE SRI SWAMI VISHWANANDA

- A cerimônia é aberta com uma Oração para Ganesha (*Vakratunda Mahaakaya*) e uma oração chamada *Guru Stotram* (Oração ao Guru).

- **1. Oração para Ganesha**: *Vakratunda Mahaakaya; Suryakoti Samaprabha; Nirvignam Kurume Dheva; Sarvakaryeshu Sarvadhaa*

- Tradução: Oh Senhor, de tromba curva e grande corpo poderoso, cujo brilho é equivalente ao de bilhões de Sóis, eu rezo a Ti, oh Senhor, remove todos os obstáculos em todas as boas ações que eu faça. (Ganesha: Deus da destruição de obstáculos.)

- **2. *Guru Stotram***: trata-se de um hino védico milenar, de reverência ao Divino Guru. É uma oração, não tem o caráter festivo do bhajan.

- **3. Narayana** é a próxima música, também uma oração, porém já com caráter de bhajan (mais movida). Essa é a música de entrada do Swami. Os versos falam da expressão máxima, o Deus absoluto. O nome Narayana é um importante nome sânscrito para *Vishnu* e é composto de *Nara* (humano, homem) e *Ayana* (eterno, sem fim); “Deus” em sânscrito. Na mitologia hindu, *Vishnu* (da raiz sânscrita *vishva*, "tudo"), é o deus responsável pela manutenção do universo. Juntamente com *Shiva* e *Brahma*, forma a trimúrti, a trindade sagrada do hinduísmo.

- **4. Após a entrada**, Swami termina de cantar *Narayana*, diminuindo o andamento e sinalizando o fim dessa oração. Nesse momento, normalmente ele canta mais alguns bhajans, acompanhado pelo grupo e respondido pelo público presente.

- **5. Em seguida o Swami faz uma palestra** sobre um tema escolhido (por exemplo: “a linguagem do coração”, “amor da mãe divina e amor materno”, “crítica sobre julgamento”, “oração”, “aspectos de Deus”, entre outros).

- **6. Após a palestra ele canta mais alguns poucos bhajans**, depois deixa o grupo de músicos encarregado de continuar o canto e, por fim, passa a receber as pessoas e **dar os Darshans**.

- **7. Ao o término da fila**, quando todos os presentes já receberam o Darshan, Swami faz a sua **oração pessoal**, e quem o está recebendo e organizando a cerimônia faz o ***Arati***. A palavra em sânscrito literalmente significa "cessar" ou "concluir". É um ritual em que a luz de pavios embebidos em ghee (manteiga purificada) ou cânfora é oferecida ao guru e a uma ou mais divindades. A música homônima é cantada em louvor da dinvidade, quando as luzes estão sendo oferecidas ao guru. Dessa forma, o fechamento da cerimônia acontece com o *Arati* e as seguintes orações finais *Asato Ma Sat Gamaya* e *Loka Samasta Sukhino Bhavantu*.

BHAJAN – canto devocional

- Na cultura indiana, **bhajan é uma técnica de canto espiritual dentro do Yoga**, ligada a uma filosofia de vida e à vibração, tanto mecânica quanto energética. No Yoga, visa aumentar e potencializar essa vibração, e por consequência, a qualidade de vida daquele que o pratica, pois trabalha a parte neurológica e sistêmica do corpo.

- Bhajan é uma maneira de se nomear uma música, um cântico com uma função devocional, terapêutica e energética. A etimologia do bhajan vem do termo ***bhaj***, "estado" em sânscrito, que tem a mesma origem da palavra ***bhakti***, que significa devoção. Nesse sentido, essa música tem uma função devocional. O Yoga que se faz através do som chama-se *Nada Yoga* (*nada* significa "som" em sânscrito).

- O bhajan é um canto fundamentalmente **repetitivo**, tanto no que diz respeito à melodia quanto à letra. Sendo assim, assume também um aspecto de **mantra**, meditação e conexão com o divino. Por se tratar de um canto de devoção, contemplação, a música cumpre esse papel de aproximar e conectar a pessoa ao aspecto divino, a fim de encontrar o seu divino interior. Nesse contexto, a música e o canto abrem a mente para outros estados, possibilitam a evolução espiritual.

O MANTRA

- A palavra em sânscrito, *mantra,* etimologicamente pode ser quebrada em duas palavras, na raiz ***mana,*** **que significa a mente, e *tra* que significa entregar**. Assim, um mantra tem o poder de entregar a mente material da consciência ou percepção à consciência espiritual ou iluminação.

- **As escrituras de todas as principais religiões do mundo recomendam glorificar a Deus através da música e da canção, a fim de estabelecer uma conexão amorosa com o divino**. Diz a tradição que isso pode ser experimentado pessoalmente por qualquer pessoa pelo envolvimento no processo do bhajan.

AS MÚSICAS DO DARSHAN DE SRI SWAMI VISHWANANDA

- Existem músicas fixas (orações) e músicas variáveis (bhajans).

- As músicas obrigatórias são: Vakratunda Mahaakaya – Oração à Ganesha; Guru Stotram – Oração ao Guru; Narayana; (Bhajans); Arati.

- Os bhajans não são fixos. Pode-se fazer seleção dos inúmeros bhajans existentes. (As transcrições anexadas ao final da apresentação trazem três exemplos de bhajans e seus respectivos significados.)

- É válido lembrar que tais condições são válidas e aplicáveis apenas ao Darshan de Sri Swami Vishwananda.

- Com relação às transcrições das **orações**, às vezes o ritmo da melodia é o ritmo das próprias palavras; neste caso, a notação rítmica é aproximada, apenas para fins de registros. A partitura nem sempre se aproxima da prática. A melhor forma de se ensinar e aprender esse tipo de música é pela tradição oral.

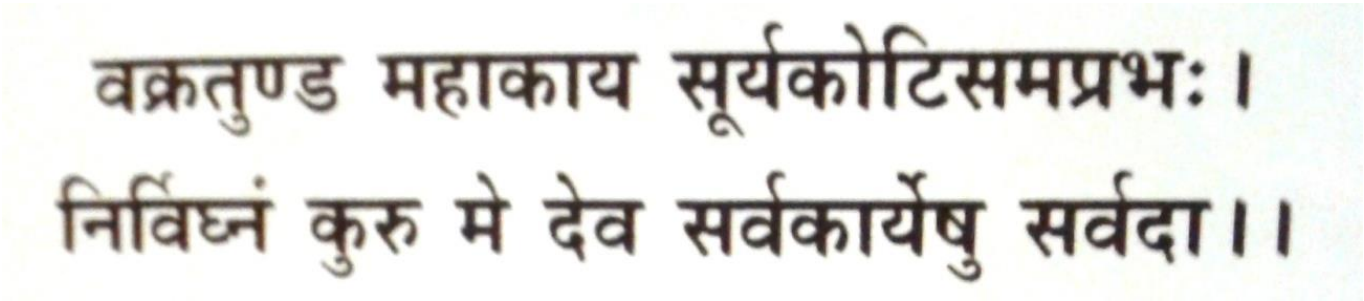
BHAJANS – aspectos estruturais e musicais

- **Letra/música**: As letras em sânscrito são fixas, mas as músicas podem mudar, ou seja, uma mesma letra pode ter duas ou mais músicas/melodias distintas.

- **Sânscrito**: *é a linguagem dos mantras, palavras que têm o poder de remover os condicionamentos da mente, por estarem em sintonia sutil e direta com a harmonia invisível e arquetípica da criação.* É um fato histórico e linguisticamente aceito que o Sânscrito está ligado à origem das línguas da Europa, com a exceção do Finlandês, Estoniano, Húngaro, Turco e Basco.

- O código (escrita) original é praticamente indecifrável para aqueles que não o dominam, mas há versões "americanizadas" das letras, que trazem a pronúncia do sânscrito. Por exemplo:

- **Em sânscrito**:



- **Versão "americanizada"**:
- Vakratunda mahakaya suryakoti samaprabha nirvighnam kurme dev sarva karyeshu sarvada

- **Tradução**: Ó, senhor, Todo Poderoso! Aliviai-nos das diversas calamidades naturais e tornai-nos bem-sucedidos para sempre por meio de seu enorme corpo, tronco imenso e pelo brilho de milhões de sóis no sistema solar.

- **Melodia**: As melodias se movimentam preferencialmente por graus conjuntos ou notas sequenciais (na escala pentatônica, por exemplo: lá-dó-ré-mi-sol). Muitos bhajans usam a escala pentatônica como base para a construção das melodias.

- **Ritmo**: Muitas vezes o próprio ritmo das palavras determina o ritmo da melodia. É frequente o uso de síncopes (deslocamentos).

- **Tempo/Andamento**: Os andamentos variam de acordo com o grupo que interpreta as músicas. No geral, os bhajans são apresentados em andamento progressivo/gradativo, acelerando pouco a pouco. São também comuns mudanças súbitas no pulso no decorrer da música, para tempos mais rápidos, agitados, e no final recupera-se o tempo original, mais calmo e tranquilo.

- **Tonalidades**: Variam conforme as necessidades dos cantores, "puxadores", isto é, as melodias podem ser transpostas para uma tonalidade confortável para quem for cantar.

- **Instrumentação**: sitar, tabla, harmônio (instrumento fundamental dessa prática), tampura, címbalo, violão, piano, guitarra, entre outros. Usam-se aqueles instrumentos disponíveis em cada ocasião. A intensidade do som dos instrumentos deve ser controlada para o canto dos bhajans ser ouvido com clareza.

- Pelo que foi visto ao vivo e através de vídeos do YouTube, a análise dos equipamentos utilizados nas performances dos bhajans ao redor do mundo mostra que um dos recursos digitais mais usados atualmente são as tampuras eletrônicas que reproduzem o som da tampura acústica, ou até mesmo de aplicativos gratuitos para iPhone (iTabla, por exemplo) e outros celulares (ex.: Tanpura Droid), que podem facilmente ser encontrados nos sites de busca online de aplicativos.

TAMPURA ACÚSTICA

TAMPURA ELETRÔNICA

CÍMBALO

SITAR

TABLA

HARMÔNIO

MRDANGA

- **Gravações de referência**: Existem muitas gravações em discos feitas por grupos com o próprio Swami interpretando os bhajans. Estas gravações servem de referência para todos os demais grupos que irão executar aquelas músicas, dentro das suas limitações e possibilidades.

- **Influências da música ocidental**: Por ser uma prática que corre o mundo, a maneira de se interpretar os bhajans sofre algumas influências das tradições musicais do ocidente, principalmente com relação à forma de se cantar as melodias. Isso depende muito do conjunto de técnicas do cantor. No entanto, apesar da variedade de condições, os intérpretes devem, com os recursos disponíveis, tentar ao máximo manter a fidelidade às características da música original.

CONCLUSÃO

- A função do bhajan é extramusical, indissociável de todos os demais elementos que compõem o Darshan. A dialética entre a estrutura musical e a história extramusical é central no estudo da musicalidade humana ao longo da evolução, da cultura e de uma perspectiva simbólica. **O bhajan é repleto de significados intrínsecos à cultura musical-religiosa indiana.** Para analisar a função do bhajan no ritual do Darshan, é imprescindível tratar de assuntos relacionados aos aspectos religiosos, históricos e simbólicos desta rica tradição milenar cultivada e propagada pelos mestres espirituais indianos.

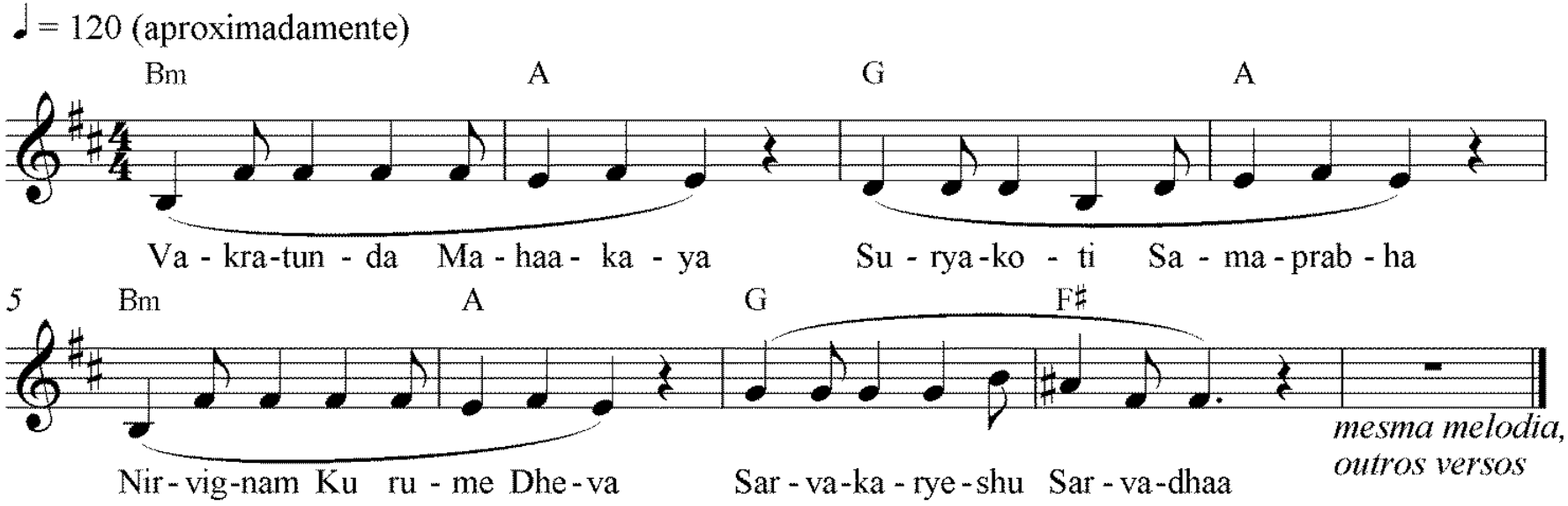
BIBLIOGRAFIA

- DAS, Vaiyasaki. *História do Kirtan* – Aula 5. Grupo de Estudos de Bhajan e Kirtan.
- FELD, Steven. Communication, music and speech about music. In: KEIL, C.; FELD, S. *Music grooves: essays and dialogues.* 2nd edition. Tucson, Arizona (EUA): Fenestra Books, 2005.
- GOSWAMI, Satsvarupa Dasa. *Introdução à filosofia védica – a tradição fala por si mesma*. São Paulo (SP): Bhaktivedanta Book Trust (BBT). 1986.
- LUCAS, Glaura. *Considerações sobre o uso de representação gráfica como auxílio no processo de transcrição em etnomusicologia*. XIII Encontro Nacional da ANPPOM, Anais, 2001
- MATHUR, Suresh Narain; CHATURVEDI, B. K. *Deuses e deusas hindus: sua hierarquia e outros assuntos sagrados*; [tradução: Selma Muro Borghesi]. – São Paulo: Madras, 2008.
- PRABHUPADA, A.C. Bhaktivedanta Swami, *O Bhagavad-gita como ele é*. Brasília (DF): Bhaktivedanta Book Trust (BBT). 2005;
- PRABHUPADA, A.C. Bhaktivedanta Swami, *Srimad Bhagavatam*. Pindamonhangaba (SP): Bhaktivedanta Book Trust (BBT). 1994.
- SARASWATI, Aghorananda (CLARK, Sergio). *Mitologia Hindu: o universo dos deuses e mitos da Índia* – 2ª ed. – São Paulo: Madras, 2007.
- VISHWANANDA, S. S. Just *Love: A Essência de Tudo* – 1ª ed. – Portugal: Bhakti Event GMBH, 2010

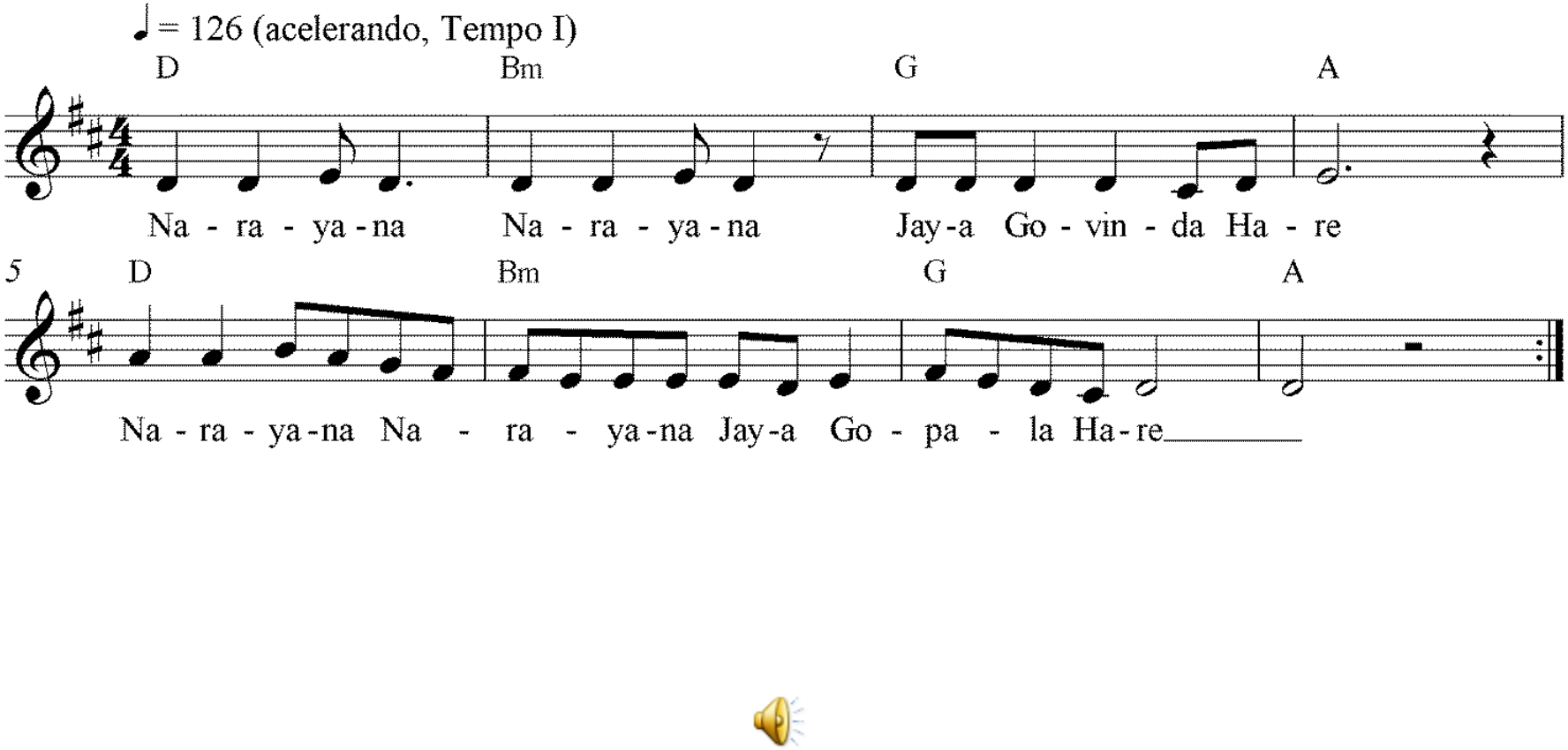
Fontes online de dados (imagens, traduções, etimologia, conceitos, significados):

- http://bhaktimarga.org/
- https://www.facebook.com/ivishwananda
- https://www.facebook.com/Vishwananda.Portugal
- https://www.facebook.com/BhaktimargaBrasil
- http://bhaktimargabrasil.blogspot.com.br/
- http://vishwananda-pt.blogspot.com.br/p/sri-swami-vishwananda.html
- http://vishwananda-pt.blogspot.com.br/
- http://yogashamkara.wordpress.com/category/mantra/
- http://www.kirtancommunity.com/html/bhajan_words.html
- http://bhajanlyrics.com/
- http://www.grandefraternidadebranca.com.br/
- http://www.sanskrit-sanscrito.com.ar/pt_br/portuguesbr-home/100

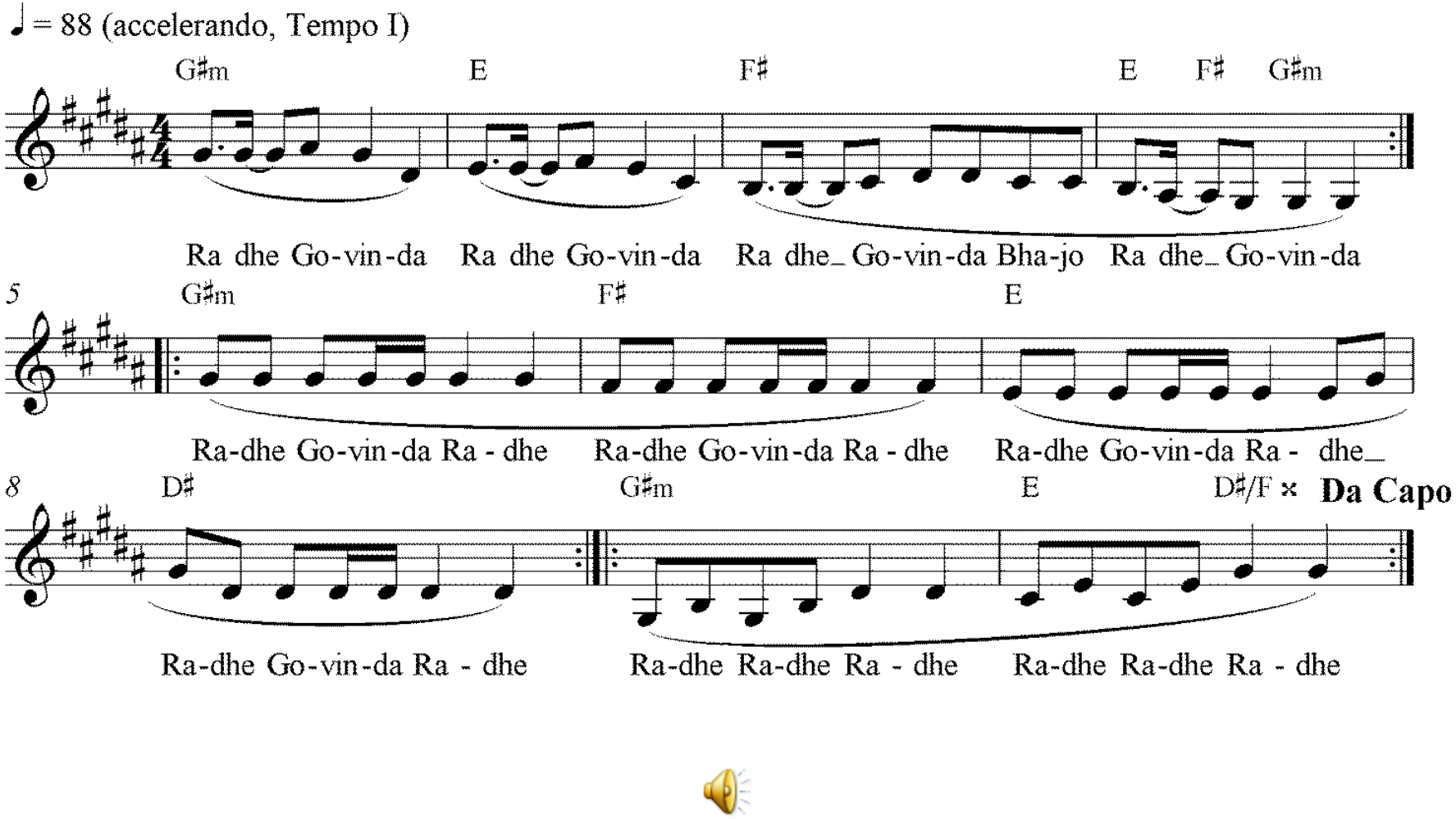
Vakratunda Mahaakaya & Guru Stotram



Narayana


♩ = 126 (acelerando, Tempo I)
D
Bm
G
A
Na - ra - ya - na
Na - ra - ya - na
Jay - a Go - vin - da Ha - re
5
D
Bm
G
A
Na - ra - ya - na Na - ra - ya - na Jay - a Go - pa - la Ha - re

Radhe Govinda



Hari Om Tat Sat

♩ = 82 (accelerando, Tempo I)

A

C G/B Am Em F

Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Shi - va Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri

6 C/E Am G C G

Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Shi - va Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri

11 Am Em F C Am G

Om Tat Sat Shi - va Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Ha-ri Om Tat Sat Shi - va

17 C **B** G/B Am Em F

Shi - va - ya Om Shi - va - ya Na - mah Om Shi - va - ya Na - mah Om

22 C Am G C G/B

Shi - va - ya Om Na - mah Shi - va - ya Shi - va - ya Om Shi - va -

27 Am Em F

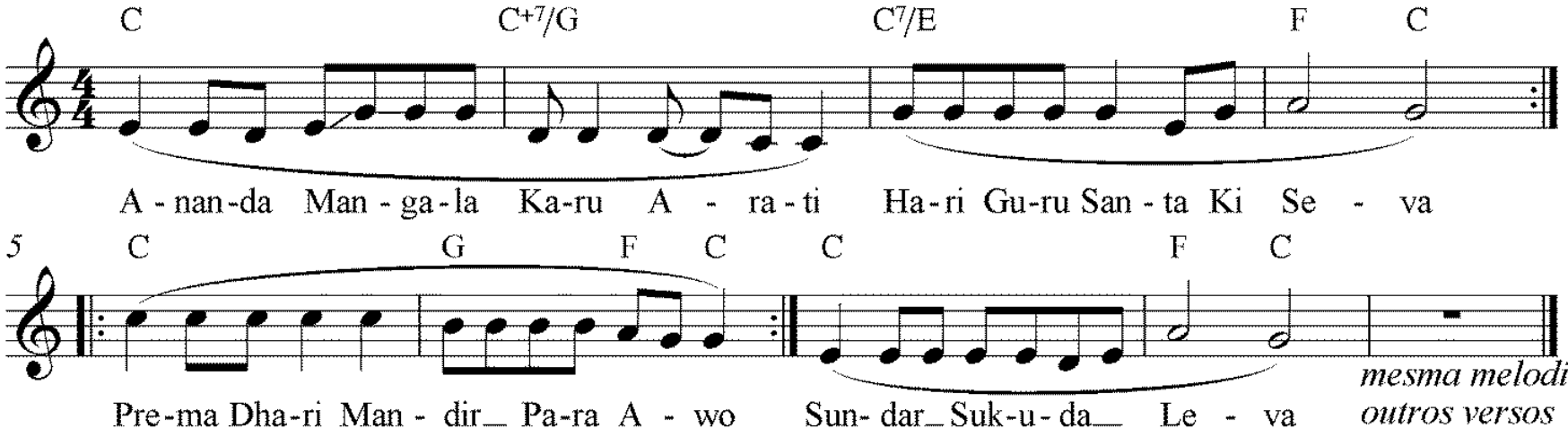
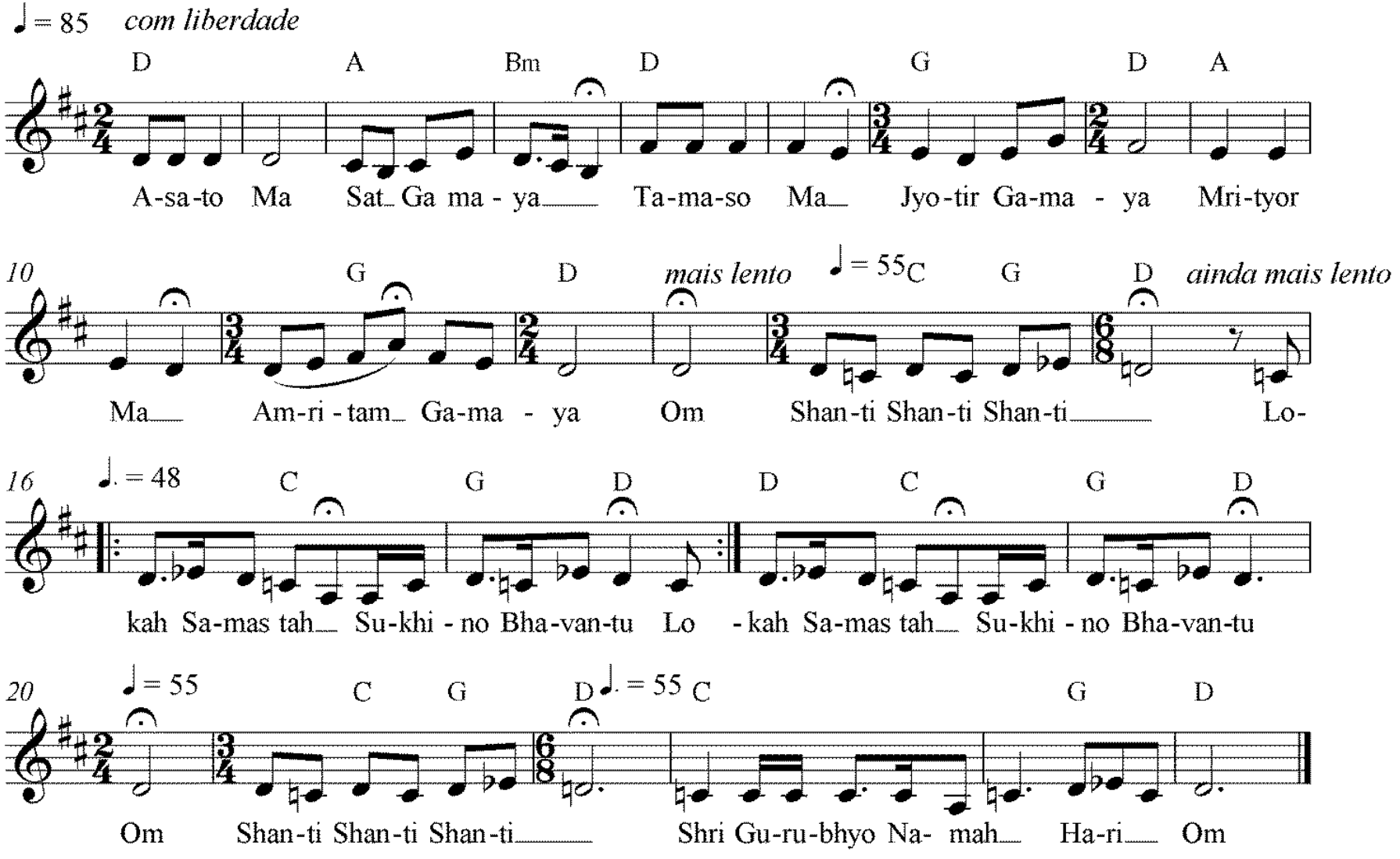
-ya Na - mah Om Shi - va - ya Na - mah Om

30 C Am G

Shi - va - ya Om Na - mah Shi - va - ya Ha - ri

Arati

♩ = 125 (accelerando, Tempo I) A = 445 Hz (aprox.)



Asato Ma Sat Gamaya
Lokah Samastah Sukhino Bhavantu